



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**2026**

520 anos da confirmação e aprovação do Tratado de Tordesilhas – 500 anos da descoberta do Rio São Francisco – 470 anos da morte de Santo Ignácio de Loyola – 410 anos da fundação do Forte do Presépio, futura Santa Maria de Belém do Grão Pará – 400 anos da travessia do Rio Uruguai pelo padre Roque Gonzalez de Santa Cruz – 350 anos da instalação do Bispado do Rio de Janeiro – 350 anos do início da fundação de Laguna, hoje SC – 330 anos da fundação da Escola de Artilharia e Arquitetura Militar em Salvador – 300 anos da fundação da Ilha do Desterro, hoje Florianópolis e de Fortaleza, CE – 250 anos da retomada da Vila de Rio Grande aos espanhóis – 230 anos do 2º Tratado de Santo Ildefonso – 220 anos do Bloqueio Continental imposto por Napoleão – 210 anos da Campanha da Cisplatina – 200 ano do falecimento da Imperatriz Dona Leopoldina – 190 anos da Proclamação da República Riograndense – 170 anos da mudança de nome da cidade de Barra do Rio Negro para Manaus – 160 anos da invasão do Paraguai pela Tríplice Aliança, Batalha de Tuiuti e morte de Antônio de Sampaio – 140 anos de falecimento de Mallet – 120 anos da reformulação das FA e da regulamentação do Serviço Militar Obrigatório – 110 anos do final da Guerra do Contestado – 80 anos da Primeira Assembleia Geral da ONU.

2026

21 de fevereiro

Nº 499

#### SUMÁRIO

Algo mais sobre a tomada de Monte Castelo, pelo Editor  
(In)segurança pública sob novo olhar?, por Amauri Meireles  
Mentalidade de defesa, pelo Gen Santos  
Senhores da guerra, pelo Correio do Povo  
Breve cronologia da guerra fria, pelo Editor

As condecorações secretas durante a segunda guerra mundial, por Ricardo Nácul

#####

### **ALGO MAIS SOBRE A TOMADA DE MONTE CASTELO**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis (\*)**

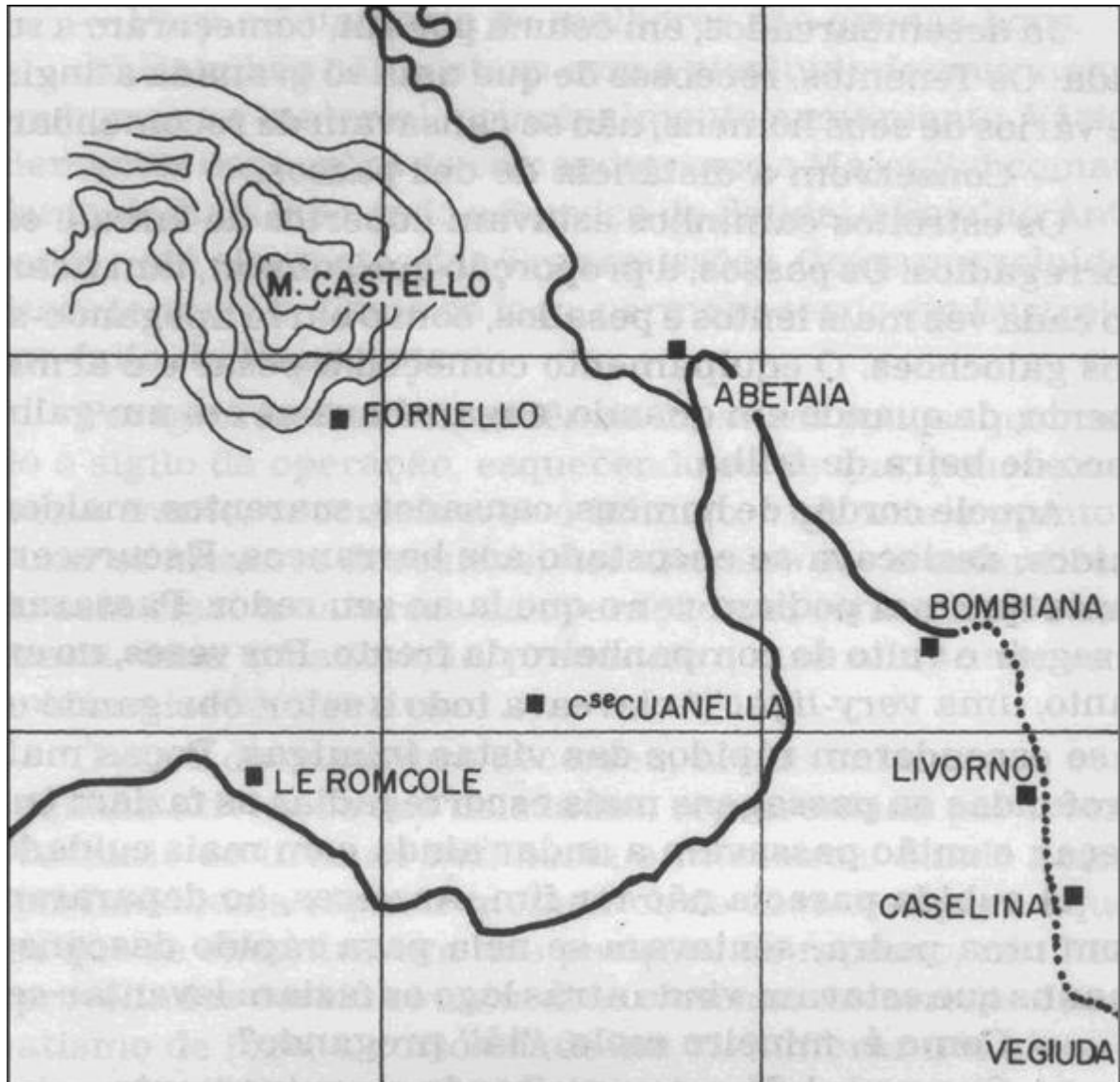
**N**este ano de 2026, completamos 81 anos da gloriosa Tomada de Monte Castelo pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália durante o último ano da II Guerra Mundial.

Nunca será demais relembrar e comemorar este grande feito d'armas.

Porisso transcrevemos, uma vez mais e sempre, a descrição dos historiadores sobre o antes, o durante e o depois do dia 21 de fevereiro de 1945. Eis o relato, em texto corrido:

16 Fev - Final do período de “Estabilização”, assim chamado pelo comando brasileiro. - Conferência dos chefes militares em Lucca, quando foi estabelecido a continuidade do Plano Encore. - Para a ofensiva conjunta com a 1ª DIE ficou decidida a ação da 1ª DMth sobre Mazzancana. Portanto, a Fase A da manobra do IV Corpo para a conquista do maciço Monte Belvedere-Monte Della Torraccia, contaria com a 10ª DMth para atacar pelo flanco Belvedere-Gorgolesco-Cappella di Ronchidos-Mazzancana e com a 1ª DIE para atacar Monte Castello. Ficou decidida uma ação diversionária da 1ª DIE sobre o Corredor de Abetaia quando a 10ª DMth iniciasse o seu ataque. O Gen Mascarenhas destinou esta missão ao Btl Ramagem (II/11º RI). O Gen Mascarenhas se fez acompanhar nesta reunião pelo então Tenente-Coronel de Infantaria e EM Humberto de Alencar Castello Branco, Chefe da Secção de Operações (3ª Sec/EM) da 1ª DIE (Castello Branco, 1965, p. 356). - O Major Manoel Rodrigues de Carvalho Lisboa substitui o Major Jacy Guimarães no comando do I/11º RI (Idem, p. 624). 17 Fev - A 1ª DIE expede o seu Plano de Manobra para a Fase A do Plano Encore, de acordo com a DGO nº 4 do 4º C Ex para a conquista de Monte Castello em ataque coordenado com a 10ª DMth, que recebeu a missão de conquistar a linha de elevações entre Monte Belvedere e Monte della Torraccia. São intensificadas as ações de patrulhas para capturar prisioneiros e obter informações (Idem, p. 357). O ataque principal fica a cargo do 1º RI. Os batalhões começam a se deslocar para as Zonas de Reunião (ZReu). 18 Fev 45 - Expedida a DGO nº 19 e concluída a DGO nº 20 da DIE, para os preparativos do ataque. O Dia D fica marcado para 20 de fevereiro. A DGO nº 20, também expedida nesta data, publica informações sobre o inimigo resultantes das ações de reconhecimento (Castello Branco, 1965, p. 359). - O Gen Mascarenhas determina a publicação no BI nº 49 de uma proclamação aos oficiais, sargentos, cabos e soldados Motoristas da FEB, tendo em vista as futuras operações. - Na noite de 18/19 Fev, o 1º Batalhão do 86º RI Mth NA realizou o seu ataque na sua ZAç ao Monte Belvedere. Antes, este regimento havia escalado e conquistado as escarpas rochosas de Riva Ridge vencendo o 1044º RI alemão já na madrugada de 19 Fev. Esta conquista facilitou a vitória sobre Monte Belvedere e da FEB sobre Monte Castello. 19 Fev - Início da nova fase da Operação (ou Plano) Encore, do IV Corpo de Exército (até 06 Mar), para eliminar todas as resistências inimigas ao longo do divisor Reno-Panaro, além de retirar os observatórios alemães sobre a Rodovia 64, criar melhores condições de prosseguir para o Norte e conquistar Bolonha. A conquista de Monte Castello fazia parte do Plano Encore, sendo que o diferencial em relação às tentativas anteriores **“era a direção geral do ataque, que deixava de ser frontal e passava a buscar os flancos das posições alemãs”** (DPHCEX, 2015, p. 12). - Estabelecido um PC Avançado da 1ª DIE em Gadelle e um PD em Salgastri, abertos às 2100 h. Às 0900 h, o Cmt do 1º RI, Cel Caiado de Castro, assume o comando do seu sub-setor (Idem, p. 363). - Desencadeada a ofensiva do IV Corpo em ação noturna às 2300 h com a 10ª DMth apoiada pelo II/11º RI (Btl Ramagem) em ação diversionária, sem preparação de artilharia. A ação partiu da linha Querciola-Gabra com dois RI em 1º escalão sobre Monte Serraccicio Cappel Busio-Pizzo de Campiano. O ataque foi de completo êxito, surpreendendo os alemães (Ibidem). - O I/1º RI (Btl Uzeda) recebe a seguinte missão para 21 Fev: Ultrapassando a 10ª Div Mth na região de Mazzancana e em íntima ligação com esta unidade conquistar as alturas de Fornace 875; após investir sobre a crista ao sul do Fosso del Malandrone, para coadjuvar o 3º Batalhão

na conquista de Monte Castello, esforçando-se por neutralizar as resistências inimigas na região de cota 977, desta elevação. Ordens posteriores regularão seu emprego futuro (Uzeda, 1952, p. 94/95). - O III Btl do 1º RI (Btl Franklin) recebe a seguinte Missão: Beneficiando-se da ação do I/1º RI a W e em íntima ligação com o II/11º RI conquistar Monte Castello, com esforço na direção Le Roncole - 887, atingindo 02. Durante a conquista de 03 manterá a posse de Monte Castello, e apoiará a progressão da Unidade que tiver de conquistar La Serra. Seus morteiros devem estar em condições de apoiar o I Batalhão na conquista de 01 e cooperar na conquista de 03 (Idem). 20 Fev 45 - Pela manhã, o Gen Mascarenhas chega a C. Gadelle, a quatro Km de Monte Castello, onde instala o seu PO para o ataque. - Ao clarear da manhã (0530 h): conquista dos Montes Belvedere e Gorgolesco, este às 0600 h, com sérias dificuldades em face dos contra-ataques, pela 10ª DMth NA. O inimigo esgotou as suas reservas nestas ações. Para a conquista de Gorgolesco houve o concurso de CC e de Art, inclusive a do Gen Cordeiro de Farias. Às 1537 h, os NA cerram sobre a linha Cota 1053-Mazzancana-Cappella de Ronchidos. Os aviões da FAB arrasam a resistência alemã em Mazzancana, preparando a ação de ataque ao Monte Castello no dia seguinte. - Mazzancana foi conquistada às 1700 h, o que muito facilitou o ataque brasileiro. Ficou aberta a via de acesso a Monte Castello. - Às 1000 h começou a ação diversionária do II/11º RI (Ramagem) no chamado Corredor de Abetaia. - Às 1530 h começaram as ações previstas na OGO nº 20/DIE, ou seja, ultrapassar os americanos em Mazzancana e partir para o objetivo nº 1: Cota 875-Fornace. - Entre 1700 e 1800 h o I Btl (Uzeda) e o III Btl (Franklin) do 1º RI tomaram o dispositivo de ataque (Brayner, 1968, p. 354). Às 1730 h o III/1º RI desloca-se para a ZReu em Gambaiana-Le Roncole-Cá di Berto. À noite, o Cel Caiado de Castro solicita autorização para antecipar o ataque, tendo em vista a informação (falsa) de que os alemães estariam abandonando Monte Castello; não foi autorizado. - A OPD nº 33 determina ao 1º RI a substituição da 10ª DMth às 2000 h em Mazzancana. - O Complemento nº 4 da OGO nº 20 fixa o ataque para as 0530 h de 21 Fev (Brayner, 1968, p. 364). - Os batalhões do 1º escalão de ataque ocupam, de 2330 h de 20 às 0350 h de 21, as regiões de C. Vitelline, Ponto 744, Ponto 779, Ponto 718 e Fornace em preparação para o ataque do dia seguinte. - O II/1º RI (Maj Syzeno) ocupa La Grilla. - Morre o padre Antônio Álvares da Silva, Frei Orlando, capelão do IIº RI, em lamentável acidente de tiro protagonizado por um par tigliani em Bombiana (Castello Branco, 1965, p. 346). - Assume o comando de um Pel Fzo em Guanella, sopé do Monte Castello, o então Asp Francisco Mega. 21 Fev 45 - Terceiro ataque brasileiro a Monte Castello, a partir da linha Mazzancana-Corazza-Gambaiana-Le Roncole às 0530 h. Ao mesmo tempo, os norte-americanos atacam Monte Della Torracia. - Conquista de Monte Castello por ação do 1º RI - Regimento Sampaio, do II/11º RI (Maj Ramagem), toda a Art/1ª DIE, duas companhias do 9º BE e do Esqd Rec. O apoio aéreo foi da FAB através do 1º Grupo de Caça sob o controle do Cel Nero Moura. Com esta conquista os brasileiros "prossequiriam pelo Norte do rio Marano até atingir a linha Roncovecchio-Seneveglio, o que assinalaria o término da 1ª fase" (Moraes, 1947, p. 136). - Na página seguinte, o croquis da região de Monte Castello. O ataque foi conduzido da maneira a seguir descrita.



Região de Monte Castello (Fonte: Almeida, 1985, p. 65).

-A 1ª Cia do 9º Btl de Engenharia da FEB consegue levantar do terreno do ataque 169 minas de diversos tipos e 51 armadilhas diversas. A 2ª Cia apoiou o ataque do II/11º RI levantando minas e armadilhas no eixo Falfare-Abetaia e mantendo as estradas em pleno tráfego. A 3ª Cia construiu uma ponte Bailey em La Grilla e outra em Gambaiana. A Cia A do 235º Batalhão de Engenharia NA construiu uma ponte Bailey em Crociale e a 1029 Cia Tw cumpriu suas construções de pontes Bailey com extraordinária precisão. O 9º BE perdeu o Sgt Luiz Ribeiro Pires em Abetaia, heroicamente tombado (Simões, 1967, p. 115).

- Descrição do ataque:

-Ação principal: 1º RI, na direção Gaggio Montano-Monte Castello La Serra com o ataque frontal, pelo centro, a cargo do III Btl (Maj Franklin Rodrigues de Moraes) e suas 7ª, 8ª e 9ª Cias Fzo. Pelo flanco esquerdo o I Btl (Uzeda). Este, teve a missão de conquistar Fornace. Suas Cia Fzo eram comandadas:

a 1ª, pelo Cap Everaldo José da Silva; a 2ª, pelo Cap Edson Ramalho; e a 3ª, pelo Cap Yeddo Jacob Blauth. Reserva do 1º RI: II Btl - Btl Sizeno Ramos Sarmiento, com as suas Cias Fzo 4ª, 5ª e 6ª.

- Ação secundária: II/IIº RI. Reserva: II/1º RI. Reserva divisionária: III/IIº RI. - Às 1430 h o Btl Uzeda conquistava as cotas 930 e 875, ultrapassando as posições inimigas de Congé. Neste mesmo horário, depois de ter ficado detido em sua ZAç, o Btl Franklin conquistou Fornello. Enquanto isso, o Btl Ramage atuava em Abetaia. - Por volta de 1500 h uma Cia Fzo norteamericana abriu fogo por engano contra uma Cia Fzo do I/1º RI matando um soldado brasileiro.

- Às 1720 h "a defesa inimiga entrou em colapso" (Moraes, 1947, p. 141). A 10ª DMth não consegue tomar Monte della Torraccia. - O Btl Uzeda foi o primeiro batalhão a chegar ao cume de Monte Castello às 1800 h através do Pelotão do Ten Aquino, da 1ª Cia Fzo (I Btl), juntamente com a Cia Waldir do Btl Franklin. "A conquista se efetuara pelo desbordamento" (Uzeda, 1952, p. 112). - Imediatamente foram realizadas as operações de limpeza e o 1º RI entrou em posição defensiva.

Uma parte do efetivo alemão retraiu, outra parte morreu e outra se entregou como PG. - Conforme o Gen Ventura, as primeiras tropas a alcançar o cimo de Monte Castello às 1800 h foram uma Cia Fzo (Cap Everaldo) do I/1º RI (Btl Uzeda) e outra (Cap Paulo de Carvalho) do III/1º RI (Btl Franklin) (Pinto/Medeiros, 2003, p. 126). Morreu em combate o 1º Ten Godofredo da Cerqueira Leite, Cmt do Pel de Petrechos da 3ª Cia do I Btl do 1º RI, juntamente com o seu ordenança. A 3ª Cia era comandada pelo Cap Yeddo Jacob Blauth. - Conforme o Gen Mascarenhas, sobre Monte Castello:

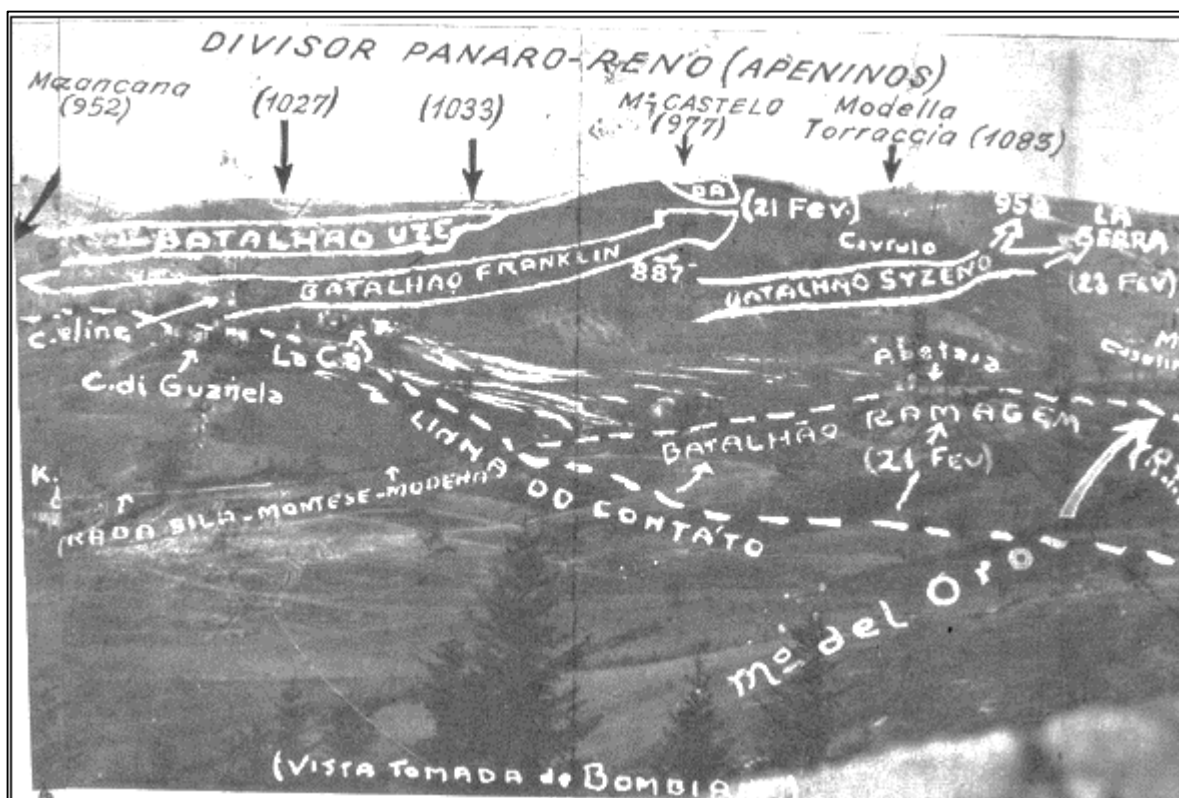
"Sua captura era uma tarefa de consciência e um imperativo da dignidade militar. Essa cidadela da presumida invencibilidade alemã representava um símbolo e um marco na vida de nossa tropa em ter ras de ultramar. Constituiu o índice do valor de nossa gente" (Moraes, 1947, 142).

- Número de baixas brasileiras: 103. - Conforme o Cel Manuel Thomaz Castello Branco (1960, p. 520) "Das poucas missões de apoio imediato cumpridas pelo 1º Grupo (de Caça), ainda nesta época, destaca-se a magnífica colaboração prestada à conquista do maciço Monte Belvedere-Monte Castello Monte della Torraccia [...]. Lembramo-nos perfeitamente dos ataques picados realizados contra resistências inimigas na Cappela di Ronchidos [...]".

Conforme o CPDOC/FGV, participaram da conquista de Monte Castelo a 10ª Divisão de Montanha norteamericana, a artilharia brasileira, o 1º Regimento de Infantaria brasileiro (Regimento Sampaio), comandado pelo coronel Caiado de Castro, e a Força Aérea Brasileira.

O plano da operação foi elaborado pelo Tenente-Coronel Humberto Castello Branco e consistia em um ataque sob a forma de duas pinças, sendo que a da esquerda arpoaria desde o início o flanco direito inimigo, e a da direita investiria frontalmente. Monte Castelo foi conquistado a 21 de fevereiro, seguindo-se a conquista de La Serra, na madrugada de 23 para 24, e, horas depois, a tomada de Monte della Torraccia pelos norte-americanos.

- Na página seguinte, a imagem da manobra Monte Castello - La Serra.



**Fonte: apud Carvalho, 1952, p. 112/113. 22 Fev 45**

- Por volta de 0230 h o baluarte de Abetaia era dominado pelo 11/11º RI (Btl Ramagem). Os norte-americanos conseguem conquistar Monte Della Torraccia com a cooperação e o apoio de fogo da 1ª DIE. O inimigo não conseguiu contra-atacar, sendo que duas Cias do RI 1043 simplesmente debandaram em face da "superioridade material" dos NA e brasileiros (Waack, 2015, p. 233). - Ao Btl Franklin do 1º RI é expedida a ordem de lançar Postos Avançados (PA) entre as posições conquistadas e as inimigas, ou seja, em La Serra e cota 958. Para isso, o Btl ocupa Monte della Caselina com o Pel do Ten Antonio Candido Tavares Bordeaux Rego, da 7ª Cia Fzo (Carvalho, 1952, p. 113). - Nesta jornada, "buscando dar sepultura condigna aos nossos mortos, o Reverendo João Filson Sorén, do 1º RI, iria desvendar o impressionante quadro, macabro e heroico, dos '17 de Abetaia'" (Idem). - O Gen Crittenberger elogia por escrito em documento oficial o Cmt e todos os oficiais e praças da 1ª DIE pela conquista do maciço Belvedere-Castello.



Referência: GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. O Dia a Dia da FEB na Segunda Guerra Mundial. Porto Alegre: EVANGRAF, 2011, P. 135/142.

# (IN)SEGURANÇA PÚBLICA SOB NOVO OLHAR?

Amauri Meireles (\*)

**T**omou posse, em 15Jan26, o novo Ministro da Justiça e Segurança Pública, senhor Wellington César Lima e Silva. De início, uma homenagem a um homem que deixou uma zona de conforto, na Petrobrás, para, no Executivo, empreender esforços direcionados à mitigação de uma das maiores inquietações e preocupações da população brasileira: a insegurança pública.

Com raríssimas e longínquas exceções, os que o antecederam não tiveram êxito, porque, pelo simples fato de terem tido razoável destaque como pivôs de “basquete”, foram alocados como centroavantes de exigente “time de futebol”. Por incompatibilidade, não podia dar certo. E não deu! Pelo pouco que se sabe, o novo ministro nunca atuou nas quatro linhas (no front da segurança pública) mas, em razão de sua experiência como “analista de desempenho” (no ministério público), pode ter passagem exitosa à frente do MJSP. Ressalte-se, aqui, sua coragem em fazer um “investimento pessoal” em uma “empresa quase falida”, anuindo ao convite, que, aliás, traz, em seu rastro, um fato curioso e paradoxal. Consta que teria sido indicado pelo triunvirato baiano (Rui Costa, Sidônio Palmeira, Jacques Wagner), de forte influência no executivo federal. Ainda que, regionalmente, esse trio não tenha tido êxito na missão de auxiliar na redução da “insegurança pública”, particularmente da criminalidade, no estado da Bahia – considerado o segundo mais violento de nosso país – seu indicado poderá fazê-lo, no nível nacional? Quero crer que sim! Basta, de uma vez por todas, tratar esse problema técnico de forma técnica e, não política, ideológica, como fizeram inúmeros antecessores.

Suas manifestações, antes e depois da posse, me fizeram “avançar no passado” distante, quando meu neto ainda era uma criança. Sua afeição por sua avó era tão intensa que criou uma interessante expressão, para não a desagradar, quando ela lhe oferecia um manjar e perguntava se estava de seu agrado: “está um pouco bom e um pouco ruim”. Lembrei-me dessa antítese, ouvindo as recentes declarações do senhor Ministro, recém-empossado. Claro que seria, minimamente, uma descortesia – para não se dizer uma afronta – emitir-se um juízo de valor sobre ações de uma autoridade que nem se ajeitou em sua cadeira. E é exatamente minha independência que não me permite fazê-lo. Ocorreu-me “um pouco bom”, quando o senhor Ministro disse que o “combate ao crime organizado será uma ação de Estado em sua gestão”. Vale dizer que, final e felizmente, surge um administrador público com a sensibilidade de perceber que o combate ao crime organizado não é uma questão exclusiva de seu ofício, nem do governo, porque é um problema de Estado. Aliás, sobre esse assunto, logo que o senhor Lewandowski “pediu para sair”, escrevemos o artigo “Falta tratamento holístico”, que está disponível em: <https://minas1.com.br › posts › falta-tratamento-holístico>. “Um pouco ruim”, quando, ao que parece, vai dar prioridade a esse procedimento, apenas, que é muito importante, mas é restritivo. De fato, o crescimento de organizações criminosas (orcrims) tem desafiado a autoridade estatal e, para que haja efetividade em seu combate, é absolutamente necessária a intervenção em seus vários eixos operacionais e logísticos, pelo que é extremamente importante o trabalho interativo (e não trabalho integrado, como exaustiva e equivocadamente vem sendo chamado), pois as duas áreas que mais se ressentem de ações das orcrims são a Economia e o Desenvolvimento Social, exigindo intervenção de inúmeros órgãos de outros ministérios e de outros poderes.

Entretanto, no mesmo nível de inquietação está a denominada “criminalidade de rua”, que vem pesando bastante na “segurança subjetiva”, aumentando a sensação de insegurança. Assim, a prioridade, quero crer, deve ser a “criminalidade”, sem adjetivação. E, na oportunidade, convém lembrar que a cri-



Por sua formação bismarckiana, José Maria da Silva Paranhos Júnior possuía aguçada Mentalidade de Defesa e conhecia a importância geopolítica da aplicação do poder militar aos espaços geográficos.

Em sua aplaudida apresentação, o Almirante Flôres lembrou os obstáculos enfrentados por Rio Branco, nosso Ministro das Relações Exteriores, em sensibilizar parlamentares e convencer autoridades do Ministério da Fazenda de então, em abrir os cofres do Tesouro Nacional para a compra do Acre, feito criticado à época por parcela significativa de nossa elite política.

Paranhos sabia a importância da Geografia e que ela prefigura a história; sabia, também, que “Forças Armadas não se improvisam” e não servem especificamente a governos transitórios; são o braço armado de qualquer nação soberana que pretende ser respeitada. Sabia, ainda, que uma diplomacia competente não pode prescindir do “Guante Militar” para respaldar posições políticas.

Pensar ao contrário revela alto coeficiente de ingenuidade.

Compatibilizar, entretanto, o atendimento de necessidades sociais com as de Forças Armadas equipadas e adestradas, evitando enfraquecê-las ou fragilizá-las é tarefa de estadistas.

Que falta nos faz o Barão do Rio Branco!

Porto Alegre, 03 de maio de 2008

\*\*\*\*\*

## SENHORES DA GUERRA

Texto de 27 de setembro de 1914 sobre a Grande Guerra (I GM) publicado no Correio do Povo de Porto Alegre (grafia da época) – origens da Grande Guerra de 1914/18.



Guilherme II da Alemanha



Nicolau II da Rússia



George V do Reino Unido



Henrique da Prússia

### Troca de telegrammas

**O**s governos das Potências implicadas na guerra europeia procuram justificar sua conduta, acusando os adversários.

Para esse fim, publicam documentos, demonstrando qual foi a acção de sua diplomacia, nos dias que precederam á guerra.

Já se conhece a correspondencia trocada entre o kaiser (da Alemanha) e o czar (da Russia). Encontramos esses telegrammas numa correspondencia de Berlim para o "Giornale d'Italia", de Roma.

Transcrevemos a seguir essa correspondencia, que configura a "batalha diplomatica" que precedeu ou preparou o tremendo conflicto a que agora assistimos:

### **Berlim, 20 de agosto**

Continuam a ser arrancados os véos que envolviam as origens da terrivel conflagração presente. O governo allemão continúa a sustentar que é infundada a noticia de ter elle desejado a guerra e publica hoje o texto dos telegrammas trocados entre o kaiser, da Allemanha e o rei Jorge, da Inglaterra. A correspondencia entre o kaiser e o rei Jorge foi provocada pelo principe Henrique, da Prussia, que tendo regressado a 29 de julho de Londres onde fôra hospede e se entretivera longamente, com o rei Jorge, sobre a grave situação - e, depois de haver conferenciado com o kaiser, telegraphou, a 30 de julho, ao rei Jorge, para informal-o da troca de despachos, que continuava entre o kaiser e o czar, e da mobilisação russa e dos preparativos francezes, pedindo-lhe quizesse intervir em S. Petersburgo (Russia) e Paris (França) para aconselhar prudencia. Essa intervenção, dizia, parecia-lhe o unico meio para conservar a paz. A Allemanha e a Inglaterra deviam reciprocamente apoiar-se para evitar uma catastrophe que, d'outra fórmula, se tornaria espantosa.

Dizia o príncipe Henrique:

"O imperador Guilherme (da Alemanha) está resolvido a conservar a paz. Mas os preparativos de seus vizinhos o obrigariam a adoptar contramedidas com o fim de não deixar o seu paiz a descoberto".

À noite mesmo o rei Jorge (da Inglaterra) respondeu:

"Tomo conhecimento com prazer dos esforços empregados por Guilherme (o kaiser), para entender-se com Nicolau (o czar) para a manutenção da paz.

"Desejo seriamente que se evite uma desgraça irreparável, como seria a guerra européa. O meu governo faz todo o possivel para induzir a Russia e a França a abster-se de outras medidas. E que a Austria consinta em limitar-se á occupação de Belgrado (Servia) e arredores, servindo-se delles como penhor para obter da Servia a aceitação dos seus pedidos. Espero que o imperador Guilherme empregará toda a sua influênciã para induzir a Austria a aceitar esta proposta.

Dessa forma ella provaria que Allemanha e a Inglaterra collaboram com o fim de evitar a catastrophe internacional. Garanto ao Imperador que eu continuarei a fazer todo o possivel para conservar a paz européa. — Jorge".

No dia seguinte o proprio kaiser da Allemanha respondia ao rei Jorge da Inglaterra o seguinte, que traz a data de 30 de julho:

"Agradeço-te as tuas propostas, que correspondem perfeitamente ás minhas idéas e ás declarações que recebi esta noite de Vienna, e que transmitti para Londres. Recebo agora a noticia de que o Imperador Nicolau da Russia ordena esta noite a mobilisação geral do exercito e da armada, sem esperar sequer o resultado da minha mediação e deixando-me sem nenhuma noticia. Parto para Berlim afim de provêr a segurança das fronteiras, onde se estão accumulando as tropas russas — Guilherme".



- 1955 Guerra de Suez.
- 1956 Início da Corrida Espacial. Sputnik II (Cadeira Laika) e Vostok I (Lury Gagárin).
- 1957 Início da Revolução Cubana. Fidel Castro toma o poder.
- 1959 A França explode um dispositivo nuclear. Início da Guerra do Vietnã (até 1975). Muro de Berlim.
- 1960 Crise dos Mísseis em Cuba. Início da Distensão (até 1979).
- 1962 Tratado de Moscou entre EUA e URSS: regulou novas tecnologias e a não-ocupação da Antártida.
- 1963 A China explode um dispositivo nuclear.
- 1964 Renúncia de Khrushchev; Leonid Brejnev se torna o novo secretário-geral da URSS.
- 1964 TNP entre EUA, URSS, China, França e RU impede a transmissão da tecnologia nuclear a outros países. Primavera de Praga. Charles de Gaulle determina a saída da França da OTAN.
- 1968 Os estadunidenses testam o MRV (veículos de reentradas múltiplas), com mísseis até cinco ogivas separadas. Os soviéticos fazem o mesmo. Estadunidenses e soviéticos discutem o controle, enquanto a tecnologia ameaça o equilíbrio nuclear. O homem desembarca na Lua.
- 1969 Tratado sobre mísseis antibalísticos (SALT I). Criação da Arpanet (depois Internet). Crise na URSS.
- 1972 Acordo EUA-URSS para impor um "teto" na quantidade de mísseis balísticos intercontinentais em cada superpotência.
- 1974 Criada a Constituição Soviética de 1977; com esta, Brejnev é eleito o presidente.
- 1977 O acordo SALT II reduziu os limites, mas a invasão soviética do Afeganistão impediu a ratificação pelo senado norte-americano. 2ª Guerra Fria (até 1985).
- 1979 *START* (conversações sobre redução de armas estratégicas), que sucedeu o SALT, faz pouco progresso.
- 1980 Morte de Brejnev; Yuri Andropov é o novo secretário-geral e presidente da URSS.
- 1982 O presidente dos EUA, Ronald Reagan, anuncia o sistema defensivo aeroespacial chamado de "Guerra nas Estrelas".

1983 Morte de Iuri Andropov; Konstantin Chernenko é o novo Secr. Geral e Presid. da URSS.

1984 Morte de Konstantin Chernenko; Mikhail Gorbachev é o novo secretário-geral e presidente, início do fim da Guerra e da URSS.

1985 Acordo EUA-URSS para abolir as forças nucleares intermediárias terrestres.

1987 Queda do muro de Berlim. Glasnost e Perestróika. Fim da Guerra Fria e do conflito Capitalismo X Socialismo.

1989 Com base no acordo *START*, as duas superpotências concordam em reduzir, até 1991, os arsenais estratégicos para 6.000 em cada um dos países. Surgimento da linguagem HTML.

1990 As superpotências concordam em eliminar todos os mísseis táticos terrestres e cápsulas nucleares. Com a dissolução da URSS, as armas nucleares estratégicas ficam também na Bielorrússia, Ucrânia e Cazaquistão, que concordam com sua transferência para a Rússia para destruição.

%%%

### As Condecorações Secretas durante a Segunda Guerra Mundial

Por Ricardo Moojen Nácul – Curador do Projeto Museu da Vitória – Brigadeiro Nero Moura



**E**mbara o sistema de condecorações dos Estados Unidos fosse amplamente documentado, parte significativa das honrarias concedidas durante a Segunda Guerra Mundial ocorreu sob sigilo militar, especialmente em operações de inteligência, operações clandestinas (sabotagem e apoio à resistência em territórios ocupados), proteção de agentes e aliados e classificação de

documentos. Em muitos casos, o reconhecimento só se tornou público décadas após o fim do conflito, quando documentos foram desclassificados, mas alguns seguem em segredo até hoje.

Um exemplo foram as Operações secretas e o “OSS” (antecessor da “CIA”). Durante a guerra, o “Office of Strategic Services” (OSS) conduziu missões de espionagem, sabotagem e apoio à resistência em territórios ocupados. Depois da guerra muitos agentes e informações foram usadas pela CIA e FBI contra o Comunismo, portanto segredos de ordem de segurança nacional dos EUA.

Por quê?

- As informações poderiam expor agentes ainda em atividade
- Comprometer redes de resistência
- Revelar métodos de inteligência
- Por questões diplomáticas

Como eram concedidas?

- A condecoração era concedida sem cerimônia pública
- O motivo real ficava classificado
- Às vezes o militar recebia apenas um certificado genérico
- Em outros casos, não recebia nada oficialmente durante a guerra

Exemplos comuns:

- “Distinguished Service Cross”
- “Silver Star”
- “Legion of Merit”

Obs.: muitas vezes concedidas a estrangeiros.

### **Condecorações concedidas “em silêncio” a estrangeiros**

As condecorações registradas, mas classificadas. Em muitos prontuários da Segunda Guerra aparece algo como: “Award approved under classified authority”. Isso indica que:

- A medalha foi oficialmente aprovada
- A justificativa ficou classificada
- O próprio condecorado às vezes não sabia o motivo exato

Arquivos do Departamento de Defesa e do NARA (National Archives) mostram vários desses casos após desclassificação parcial.

### **Pós-guerra: revelações tardias**

A partir dos anos 1970–1990:

- Muitos arquivos do OSS e do Exército foram desclassificados;
- Surgiram relatos de condecorações “fantasmas”; e
- Algumas famílias só descobriram décadas depois que seus parentes haviam sido condecorados.

Obs.: em alguns casos, a medalha foi entregue postumamente, sem qualquer aviso.

## A “Silver Star Medal” (Medalha Estrela de Prata) (página seguinte)



A “Silver Star” era, durante a Segunda Guerra Mundial, a terceira maior condecoração por bravura em combate dos Estados Unidos.

A “Silver Star” foi concedida pela USAAF a militares que demonstraram galhardia distinta em combate contra o inimigo, em atos de coragem pessoal claramente acima do dever normal, sob condições de risco extremo, tanto em combate aéreo quanto em operações diretamente ligadas ao esforço de guerra.

A “Silver Star” não premiava mérito geral, liderança administrativa ou número de missões, mas um ato específico de bravura.

A medalha podia ser concedida a membros da USAAF que demonstrassem:

- Galanteria em ação
- Ato de bravura consciente e voluntário
- Enfrentando forças inimigas armadas
- Com risco real à própria vida

Obs.: não era necessário que o ato envolvesse sacrifício extremo ou morte iminente, mas exigia coragem claramente acima do dever normal.

No caso da USAAF, isso incluía:

Combate aéreo

- Abater aeronaves inimigas sob condições desfavoráveis
- Defender uma formação mesmo com aeronave danificada
- Permanecer em combate apesar de ferimentos

Missões de bombardeio

- Manter o curso sob fogo antiaéreo intenso
- Liderar ataques após perda do comandante
- Salvar a tripulação ou a formação sob ataque inimigo

## Ações em solo em zona de combate

- Defesa de aeródromos avançados
- Resgate de tripulações abatidas sob fogo inimigo
- Operações de manutenção ou salvamento em áreas atacadas
- Fuga e evasão
- Auxílio importante a membros da resistência em território inimigo
- Ato heroico em situação de aprisionamento (POW – “Prisoner of War”)

A diferença entre “Silver Star” e “Distinguished Flying Cross” (DFC) “Silver Star Medal” (Medalha Estrela de Prata)

- Premia heroísmo
- Ato específico, isolado ou claramente identificável
- Envolve risco direto e imediato à vida

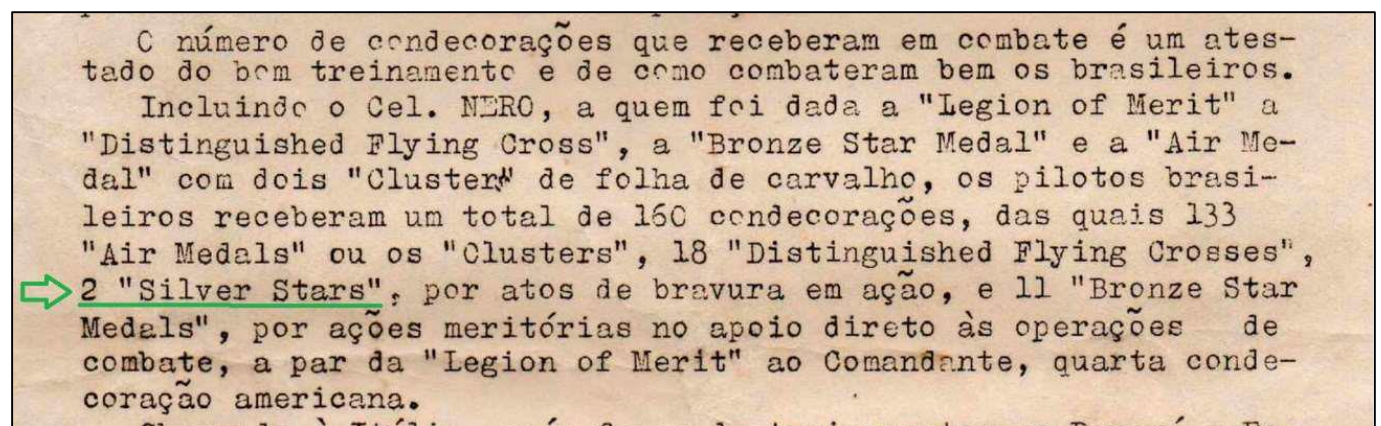
“Distinguished Flying Cross” (Cruz de Distinção Aérea)

- Premia heroísmo OU realização extraordinária
- Muitas vezes concedida por conjunto de missões
- Nem sempre exige risco extremo além do combate normal

Na prática:

- Um mesmo piloto podia receber “DFC” por desempenho geral
  - E “Silver Star” por um ato pontual de bravura excepcional
- “\_\_\_\_\_ Silver Star” Concedidas a Pilotos do “Senta a Púa!”

Existem evidências de duas (2) “Silver Star” concedidas a brasileiros do 1º Grupo de Aviação de Caça, mas nunca reveladas publicamente!



Memorando APC 650 1945

Segundo os critérios de concessão da “Silver Star”, três dos nossos pilotos abatidos poderiam ter recebido “em segredo” essa importante medalha:

2º Ten. Av. R/2 Danilo Marques Moura - Abatido em 04/02/1945, fez evasão em território inimigo por mais de 340 Km e contato com a resistência italiana em território inimigo (página seguinte)



Cap. Av. Joel Miranda (abaixo) - Abatido em 04/02/1945, auxiliou a resistência italiana em território inimigo.



Cap. Av. Theobaldo Antonio Kopp - Abatido em 07/03/1945, auxiliou a resistência italiana em território inimigo e participação de combate em solo contra alemães.



Dois desses heróis podem ter sido os condecorados com a Medalha Silver Star de forma sigilosa. Um dia iremos descobrir! As pesquisas continuarão!

Jamais serão esquecidos!

Fontes Biográficas:

“The Secret War – The Office of Strategic Services in World War II” - National Archives

“Historical Dictionary of World War II Intelligence” - Nigel West

“Operatives, Spies, and Saboteurs: The Unknown Story of the Men and Women of WWII’s OSS” — Patrick K. O’Donnell

“Behind the Burma Road” — William R. Peers & Dean Brelis

“The Secret History of World War II: Spies, Code Breakers & Covert Operations” — National Geographic

“A Complete Guide to United States Military Medals, 1939 to Present” — Frank Foster & Lawrence Borts.

@@

**Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Coronel de Infantaria e Estado-Maior Veterano, Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com);**

**Sites: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br); Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br);**

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE - Delegacia Heróis de Guararapes: <http://historiapatriota.blogspot.com>**